

Que a treva receia a treva
E o mal sente o horror do mal...
No contexto das Nações
Eis que o duelo se atiça,
Mas a chama de Justiça
Acende a luz da razão;
Rogam-se ajustes, tratados,
Cessação de toda luta.
Concordia, amparo, permuta,
Auxílio e cooperação.

Brasil, no posto da paz
Em que a vida te agasalha,
Serve, abençoa, trabalha
Na fé a que o Céu te induz!
E ainda que o ódio estoure,
Clama, em brado soberano,
Que em todo conflito humano,
O vencedor é Jesus.

Castro Alves

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública de beneficência do Centro Espírita União, em São Paulo, na noite de 20 de outubro de 1982.
Fonte: "O Espírito Mineiro, número 190, outubro/dezembro de 1982.)

Milênio segundo.

Dez séculos são passados...
Bizâncio empalidecida
Transfere esplendor e vida
Ao poderio de Othão.
Desde o Grande Constantino,
O Ocidente, aos tempos novos,
Faz-se assembléia de povos,
Esperando a Paz em vão.

Há quem sonhe liderança
De nível superior...
Alguém que trouxesse amor
À construção do porvir;
Mas, entre os feudos altivos,
Irrompe Henrique Segundo,
Que grita, à face do mundo:
— "Conquistar ou destruir..."

O milênio começava
Tendo a Guerra por destino...
Crescêncio, Arnoldo e Arduíno

São ínclitos europeus;
Tramam ódios e batalhas,
Morrem, no entanto, esquecidos,
Hoje, heróis de tempos idos
Na pátina dos museus.

Pedro, o Eremita, aparece...
Iniciam-se as Cruzadas,
Nas Cortes e nas Estradas,
Ao brado de “Deus o quer...”
Viajam para a matança
Frederico, Godofredo...
Todo o Ocidente sem medo
Cede as vidas que tiver.

Após Francisco de Assis,
Destaca-se a Renascença;
Fulge o prodígio da Imprensa,
A Arte é brilho e elevação.

A América é um Mundo Novo,
Mas, entre o ouro e os conchavos,
Há milhões de homens escravos,
Rogando liberação!...

Clamando pelo Direito
Que a tirania extermina,
No cepo da Guilotina
Pede a França novas leis;
Entretanto, Bonaparte,
Águia da força e do mando,
Passa, na Terra, formando
Tronos outros e outros reis.

Novos tempos, novas armas...
Nações alteram limites,
Há sinistros apetites,
Na Terra, no Mar, no Ar...
A vida suplica aos Homens:
— “Deus existe!... Sois cristãos.
Entrelaçai vossas mãos!...”
E os Homens gritam: “lutar!...”

Os Grandes conquistadores
Passaram a Nobre Arquivo,
Um só deles está vivo.
Espalhando amor e luz!...
Desde o Século Primeiro,
Esse Imortal Companheiro
É Jesus, sempre Jesus!...

Castro Alves

(Poema recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública benéfica do Centro Espírita União, em São Paulo, na noite de 5 de outubro de 1983.
Fonte: “O Espírito Mineiro”, número 193, agosto/outubro de 1983.)